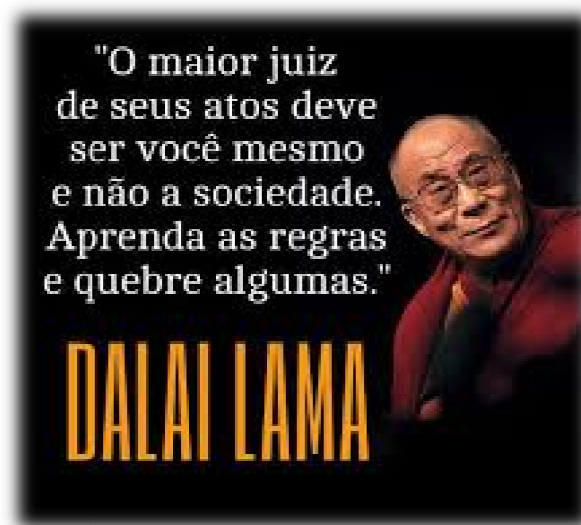


Ética deveria ser uma área do PMBOK?

por Mario Trentim em blog.mundopm.com.br

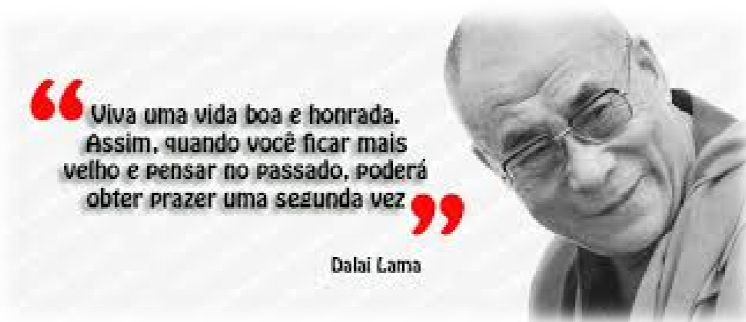
Aproveitando essa onda de manifestações pelo Brasil, eu gostaria de fazer algumas considerações sobre ética, algo que está bastante em falta, não é? Obviamente, não é privilégio do Brasil nem se circunscreve apenas à classe política, é um problema generalizado que deve ser atacado frontalmente. Não adianta esconder, dar “jeitinho”, tornar os limites mais “elásticos” ou se aproveitar de “zonas cinzentas”. Para vocês terem uma ideia, colocando “Ética” no Google, encontramos mais de 44 milhões de referências... ainda assim, não conseguimos encontrar muitos exemplos como “policial rejeita R\$1 milhão de propina e prende traficante”. Ou seja, muita teoria de ética e poucos exemplos.



Penso que estamos vivendo não apenas um “apagão de talentos” mas também um apagão de ética no Brasil e no mundo, onde os fins sempre justificam os meios. É preciso valorizar comportamentos como a Disciplina Consciente, que significa jogar corretamente as regras do jogo, sem trapacear. A atitude ética e o comportamento ético deveriam ser parte do íntimo de cada um de nós. Infelizmente, não é o que observamos. Por este motivo, várias empresas possuem códigos de ética e códigos de conduta, bem como organizações de classe (CREA e outras) e outras associações. Inclusive, o Project Management Institute também possui um Código de Ética e Conduta Profissional.

Engraçado que a maioria dos aspirantes a PMP / CAPM consideram ética como a parte mais chata e / ou difícil do exame. São perguntas que envolvem desde uma postura diante de conflitos de interesse até o comportamento ilegal ou criminoso. Por exemplo, será que existe um conflito de interesses se eu contratar a empresa de um amigo meu ou parente para ser fornecedor da empresa para a qual eu trabalho? Digamos que a minha empresa necessite de serviços de logística e o meu amigo, dono de um operador logístico, está me oferecendo o mesmo preço, ou pouco menos, que o meu fornecedor atual. Posso contratá-lo? Bem, eu posso. Porém, é preciso sinalizar para as pessoas da minha organização, especialmente meus superiores, controle interno e afins. Por quê? Se o meu amigo está fazendo um preço melhor, qual é o conflito? O conflito é que você pode precisar negociar com ele ao longo do contrato, você pode precisar multá-lo, reclamar dos serviços e assim por diante.

Imagine que o seu irmão é o fornecedor de serviços de logística para a empresa em que você trabalha. Se no final de 2013 tivermos uma crise e sua organização precisar cortar custos, você vai dispensar a empresa do seu irmão ou vai tentar cortar custos em outras áreas? Vai tomar essa decisão considerando o que é melhor para a sua empresa ou balanceando com a preocupação em relação ao seu irmão, ou amigo? Sempre que possa haver algum tipo de favorecimento ou parcialidade, existe um conflito de interesses. E isso precisa ser endereçado corretamente para evitar problemas futuros.



Outro problema comum é o pensamento de que “os fins justificam os meios”. Essa é outra área que traz grandes dificuldades nas questões de ética e conduta. Suponha que você burlou um procedimento de segurança da sua empresa para agilizar uma operação cujo resultado foi excelente, lucrativo etc. Você seria um herói, certo? Mais ou menos. Pode ter dado certo por pura sorte. E, se tivesse dado errado, os resultados poderiam ser catastróficos... já pensou nisso?

Finalmente, existe outra coisa que nos afasta da ética: complacência. Fazer vista grossa ou fingir que não viu, não está vendo, um comportamento não-ético de outra pessoa é equivalente a ser partícipe ou testemunha. É falta de ética. Não basta eu ser ético, comportando-me corretamente. Se eu não assumir a responsabilidade por propagar essa ética e zelar por ela, pouco adianta. Eu não roube a minha empresa, mas vejo uma pessoa cometendo desvios e não a denuncio, não a repreendo nem converso com ela. Neste caso, não posso me considerar alguém realmente ético, certo?

Amigos leitores, o problema da ética é que muita gente confunde com bom senso; e bom senso é algo que todo mundo acredita que tem. Eu não acho que a ética deveria entrar como uma área do Guia PMBOK, porém o Código de Ética do PMI deveria ser mais rigorosamente aplicado. Aliás, todos os códigos de ética e conduta profissional das associações de classe, empresas e outras organizações deveriam ser melhor aplicados. De palavras bonitas, nossos livros, murais e manuais estão cheios. Falta colocar em prática. E, se queremos mudar alguma coisa no mundo ao nosso redor, essa mudança precisa começar em nós.



Vale a pena ler este texto sobre ética, de Leonardo Boff. Para refletir, logo abaixo, temos um texto muito bacana, retirado do site do PMI Brasil:

No ambiente empresarial, atuar e comportar-se de forma ética nunca foi tão importante quanto nos dias de hoje. O Instituto de Gerenciamento de Projetos (PMI) acredita na importância e na criticidade de um comportamento ético na profissão de gerenciamento de projetos. Cada vez mais os profissionais enfrentam dilemas éticos ao longo de suas carreiras, porém, a forma de agir diante desse tipo de situação nem sempre é clara. Por conta disso, o PMI oferece guias como o Código de Ética e de Conduta Profissional aos profissionais, assim como um caminho para relatar e resolver questões que envolvam um comportamento não-ético através de um Comitê de Ética.

O PMI fornece links para as ferramentas e recursos necessários para auxiliar os profissionais de gerenciamento de projetos a avaliar sua situação e fazer seu julgamento ético da melhor forma possível.

Pesquise e veja o vídeo “Ética e Você” (em inglês) para maiores informações sobre o Código de Ética e de Conduta Profissional, e para saber como o Código pode orientá-lo quando você estiver diante de um dilema ético.